



ARTIGO ORIGINAL

ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS RELACIONADAS AO TRABALHO
DEATHS DUE TO EXTERNAL CAUSES RELATED TO WORK
MUERTES POR CAUSAS EXTERNAS RELACIONADAS CON EL TRABAJO

Juliana da Silva Oliveira¹, Tatiane Oliveira de Souza Constâncio², Isleide Santana Cardoso Santos³, Adriana Alves Nery⁴

RESUMO





Objetivo: descrever os óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, do tipo ecológico, baseado em registros de óbitos por acidentes de trabalho no Brasil disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde, no período de 1996 a 2015. Processaram-se e analisaram-se os dados no *software Microsoft Office Excel 2010*. Apresentaram-se os resultados em forma de tabela. **Resultados:** registraram-se, no período investigado, 58.940 óbitos relacionados ao trabalho, onde 21.067 (35,74%) ocorreram na região Sudeste, sendo que o sexo masculino foi o mais acometido em todas as regiões e, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste prevaleceram a faixa etária de 25 a 64 anos e indivíduos de cor parda. Revela-se que os principais locais de ocorrência dos óbitos relacionados ao acidente de trabalho foram o hospital e a via pública, e o maior número de óbitos ocorreu entre os acidentes de transporte e outras causas externas de lesões de acidente. **Conclusão:** entende-se que há um elevado índice de mortalidade por causas externas em ambientes de trabalho no Brasil, e isso demonstra a necessidade do desenvolvimento de ações de proteção e segurança ao trabalhador visando à redução do número de óbitos por acidentes de trabalho no país. **Descritores:** Saúde do Trabalhador; Causas Externas; Epidemiologia; Acidentes de Trabalho; Sistema de Informação; Mortalidade.

ABSTRACT

Objective: to describe the deaths due to external causes related to work. **Method:** this is a retrospective quantitative study of the ecological type, based on records of work-related injuries in Brazil, available in the Mortality Information System of the Department of Information Technology of the National Health System of the Ministry of Health, in the period from 1996 to 2015. The data was processed in Microsoft Office Excel 2010 software. The results were presented in tabular form. **Results:** 58,940 work-related deaths were registered in the investigation period, where 21,067 (35.74%) occurred in the Southeast region, with the male gender being the most affected in all regions, and in the North, Northeast and Center-West prevailed between 25 and 64 years of age and individuals of brown color. It is revealed that the main places of occurrence of deaths related to the work accident were the hospital and the public highway, and the highest number of deaths occurred between transportation accidents and other external causes of accident injuries. **Conclusion:** it is understood that there is a high mortality rate due to external causes in work environments in Brazil, and this demonstrates the need to develop worker protection and safety measures aimed at reducing the number of deaths due to work-related accidents in Brazil. **Descriptors:** Worker's Health; External causes; Epidemiology; Work Accidents; Information system; Mortality.

RESUMEN

Objetivo: describir las muertes por causas externas relacionadas con el trabajo. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, retrospectivo, del tipo ecológico, basado en registros de muertes por accidentes de trabajo en Brasil disponibles en el Sistema de Información sobre Mortalidad del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud del Ministerio de Salud, en el período de 1996 a 2015. Se procesaron y se analizaron los datos en el *software Microsoft Office Excel 2010*. Se presentaron los resultados en forma de tabla. **Resultados:** en el período investigado, 58.940 muertes relacionadas al trabajo, donde 21.067 (35,74%) ocurrieron en la región Sudeste, siendo que el sexo masculino fue el más acometido en todas las regiones y, en las regiones Norte, Nordeste y Centro Oeste prevalecieron el grupo de edad de 25 a 64 años y los individuos de color parda. Se reveló que los principales lugares de ocurrencia de muertes relacionadas con el accidente de trabajo fueron el hospital y la vía pública, y el mayor número de muertes ocurrió entre los accidentes de transporte y otras causas externas de lesiones de accidente. **Conclusión:** se entiende que hay un elevado índice de mortalidad por causas externas en ambientes de trabajo en Brasil, y eso demuestra la necesidad del desarrollo de acciones de protección y seguridad al trabajador objetivando la reducción del número de muertes por accidentes de trabajo en el país. **Descritores:** La Salud del Trabajador; Causas Externas; Epidemiología; Accidentes en el Trabajo; Sistema de Información; Mortalidad.

^{1,2,3,4}Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié (BA), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-8233-5802> E-mail: juli.silva.oliveira@uesb.edu.br ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-6811-1506> E-mail: tatiane2101@gmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-8671-8686>; E-mail: isantana@uesb.edu.br E-mail: aanery@uesb.edu.br ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-1093-1437>

Como citar este artigo

Oliveira JS, Constâncio TOS, Santos ISC, Nery AA. Óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e237870 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237870>

INTRODUÇÃO

Acredita-se que as causas externas são responsáveis por milhões de mortes no mundo, gerando dezenas de hospitalizações, atendimentos de emergência e consultas ambulatoriais, abrangendo, especialmente, indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos.¹ Sabe-se que, no Brasil, esse agravo, nos últimos anos, tem se mantido no segundo grupo de causas mais frequentes de morte na população brasileira.²

Definem-se as causas externas como traumatismos, lesões ou qualquer outro agravo à saúde, seja intencional ou não, ocorrendo de maneira súbita em consequência imediata por ato de violência ou outra causa exógena. Incluem-se as lesões ocorridas em decorrência de eventos no transporte, homicídios, agressões, quedas, afogamentos, envenenamentos, suicídios, queimaduras, lesões por deslizamento ou enchente, bem como outras ocorrências provocadas por circunstâncias ambientais.³

Salienta-se que os acidentes e mortes relacionados ao trabalho devem ser discutidos considerando-se o fenômeno da violência.² Compõem-se, desse modo, os acidentes de trabalho o escopo das causas externas, sendo a mortalidade por essa causa um grande problema de saúde pública.²

Define-se o acidente do trabalho como o evento súbito que acomete o trabalhador durante a execução de sua atividade laborativa, que ocasiona danos à saúde, potenciais ou imediatos, capazes de provocar lesão corporal, perturbação funcional, morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Inclui-se, além disso, qualquer acidente que ocorra no trajeto da residência para o trabalho ou o contrário, bem como aqueles ocorridos no momento em que o trabalhador esteja representando os interesses da empresa ou mesmo defendendo o patrimônio desta.⁴⁻⁵

Tem-se como acidente de trabalho fatal aquele cujo óbito aconteceu imediatamente após sua ocorrência ou irá ocorrer posteriormente, a qualquer momento, “em ambiente hospitalar ou não, desde que a causa básica, intermediária ou imediata da morte seja decorrente do acidente”.^{4,15}

Compreende-se, como fundamental, a realização deste estudo, com vistas a contribuir com as políticas de promoção, prevenção, atenção aos agravos e à vigilância em saúde, especialmente no que tange aos acidentes do trabalho, tendo em vista a elevada ocorrência de causas externas no Brasil, com destaque para os acidentes de trabalho fatais, que se mostram como um problema impactante na mortalidade da população, gerando grandes repercussões

psicologias, físicas, familiares, sociais e econômicas.

Objetivou-se, nessa perspectiva, por este estudo, descrever os óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho no Brasil, no período de 1996 a 2015.

OBJETIVO

- Descrever os óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, do tipo ecológico, que retrata os óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho no Brasil e nas diferentes macrorregiões brasileiras, no período de 1996 a 2015.

Obtiveram-se os dados junto ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde.

Justifica-se o período da coleta, 1996 a 2015, pelo fato de, a partir do ano de 1996, na Declaração de Óbito (DO), ter sido inserida a variável “acidente de trabalho”, fazendo com que o SIM a incorporasse, o que tornou possível avaliar melhor as prováveis condições em que ocorreram os óbitos durante o desenvolvimento das atividades laborais, possibilitando, portanto, a ampliação das fontes de pesquisa na área. Considerou-se, quanto o ano de 2015, a disponibilidade desses dados no SIM no momento da coleta.

Consistiu-se a população do estudo na totalidade dos óbitos com causa básica, acidentes ou violências, categorizados na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em sua 10ª revisão (CID-10), como causas externas de morbimortalidade, sob os códigos V01 a Y98, e que estavam classificados como evento relacionado ao trabalho.⁶

Analisaram-se, para a caracterização dos óbitos, as variáveis (sexo; faixa etária; raça/cor; escolaridade; ano do óbito; local de ocorrência; mês de ocorrência; macrorregião de ocorrência e a causa do óbito) classificadas segundo as categorias da CID-10 e agrupadas neste estudo como: acidentes de transportes terrestres (V01 a V89); outras causas externas de lesões acidentais (W00 a X59); lesões autoprovocadas voluntariamente (X60 a X84); agressões (X85 a Y09); evento cuja intenção é indeterminada (Y10 a Y39); intenções legais e operações de guerra (Y35 a Y36); complicações de assistência médica ou cirúrgica (Y40 a Y84) e sequelas de causas externas (Y85 a Y89).

Geraram-se, pelo sistema do DATASUS, a partir dos comandos, tabelas conforme as variáveis

supracitadas, que foram exportadas e manipuladas no *software Microsoft Office Excel 2010* e, em seguida, convertidas em tabelas para o mesmo *software*, onde se procedeu com a organização e análise descritiva por meio de frequências absoluta e relativa.

Informa-se que o estudo não foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa por tratar de dados secundários de um banco de informações de domínio público disponíveis na internet, o qual não possui nenhuma identificação dos indivíduos.

RESULTADOS

Registraram-se, no período de 1996 a 2015, 58.940 óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho no Brasil e, destes, 35,74% ocorreram na região Sudeste; 28,28%, na região Sul; 13,86%, no

Nordeste; 11,61%, no Centro-Oeste e 10,50%, no Norte. Revela-se, nos dados apresentados na tabela 1, que ocorreu um maior número de óbitos em todas as regiões do país para o sexo masculino. Prevaleceram-se, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a faixa etária de 25 a 64 anos e indivíduos de cor parda, e os principais locais de ocorrência dos óbitos foram o hospital, a via pública e outras localidades.

Destaca-se o registro de 445 óbitos infantis (crianças até 14 anos) relacionados ao trabalho no Brasil, sendo a região Nordeste responsável por 26,1% destas mortes. Chama-se a atenção para o registro no sistema de informação de óbitos ocorridos no trabalho em uma população inferior a cinco anos de idade.

Tabela 1. Caracterização das vítimas de acidentes de trabalho fatal segundo o sexo, idade/faixa etária, raça/cor, escolaridade e local de ocorrência, por região do país. Brasil, 1996-2015.

Variáveis	Região Norte		Região Nordeste		Região Sudeste		Região Sul		Região Centro-Oeste	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sexo										
Masculino	5936	95,9	7735	94,6	20069	95,2	15755	94,5	6609	96,6
Feminino	252	4,1	434	5,3	986	4,7	913	5,4	232	3,3
Ignorado	0	0,0	3	0,1	12	0,1	2	0,1	2	0,1
Faixa etária										
1 a 4 anos	13	0,2	12	0,1	17	0,1	9	0,1	5	0,1
5 a 14 anos	70	1,1	104	1,3	79	0,4	98	0,6	38	0,6
15 a 24 anos	1070	17,3	1428	17,5	3026	14,4	2740	16,4	1130	16,5
25 a 64 anos	4793	77,5	6211	76,0	16969	80,5	13030	78,2	5399	78,9
65 a mais	223	3,6	405	5,0	923	4,4	780	4,6	255	3,7
Ignorada	19	0,3	12	0,1	53	0,2	13	0,1	16	0,2
Raça/cor										
Branca	1255	20,4	1423	17,4	11722	55,6	13123	78,7	2577	37,6
Preta	381	6,1	567	7,0	1409	6,7	436	2,6	392	5,7
Amarela	13	0,2	20	0,2	155	0,7	44	0,3	19	0,3
Parda	4037	65,2	5259	64,3	5604	26,6	1215	7,3	3354	49,0
Indígena	46	0,7	10	0,2	12	0,1	5	0,1	9	0,1
Ignorada	456	7,4	893	10,9	2165	10,3	1847	11,0	492	7,3
Escolaridade										
Nenhuma	574	9,3	742	9,1	404	1,9	365	2,2	298	4,3
1 a 11 anos	3820	61,7	4629	56,6	9519	45,2	9436	56,6	4080	59,6
12 anos ou mais	245	4,0	320	3,9	910	4,3	808	4,8	374	5,4
Ignorada	1549	25,0	2481	30,4	10234	48,6	6061	36,4	2100	30,7
Local de ocorrência										
Hospital	1648	26,6	2302	28,2	8443	40,1	5805	34,8	1918	28,0
Outro estabelecimento	35	0,7	32	0,4	510	2,4	71	0,4	61	1,0
Domicílio	343	5,5	405	4,9	534	2,5	728	4,4	275	4,0
Via pública	1576	25,5	3321	40,7	6448	30,6	5692	34,1	2260	33,0
Outros	2508	40,5	2039	24,9	4920	23,4	3961	23,8	2293	33,5
Ignorado	78	1,2	73	0,9	212	1,0	413	2,5	36	0,5

Fonte: SIM/Datasus, 2017.

Observa-se que em todas as variáveis apresentadas na tabela 1 existe um sub-registro das informações, com destaque para a escolaridade na região Sudeste.

Detalha-se que, em todas as regiões, ocorreu a prevalência de acidentes de trabalho fatais entre o sexo masculino, com faixa etária entre 25 a 64 anos e em trabalhadores que estudaram entre um a 11 anos.

Expõe-se que a maior prevalência desses óbitos foi no mês de outubro (n=1904) para a região Sudeste; março para a região Sul (n=1560); novembro para a região Nordeste (n=740); agosto para a região Norte (n=680) e julho para a região Centro-Oeste (n=646), conforme apresentado Na figura 1.

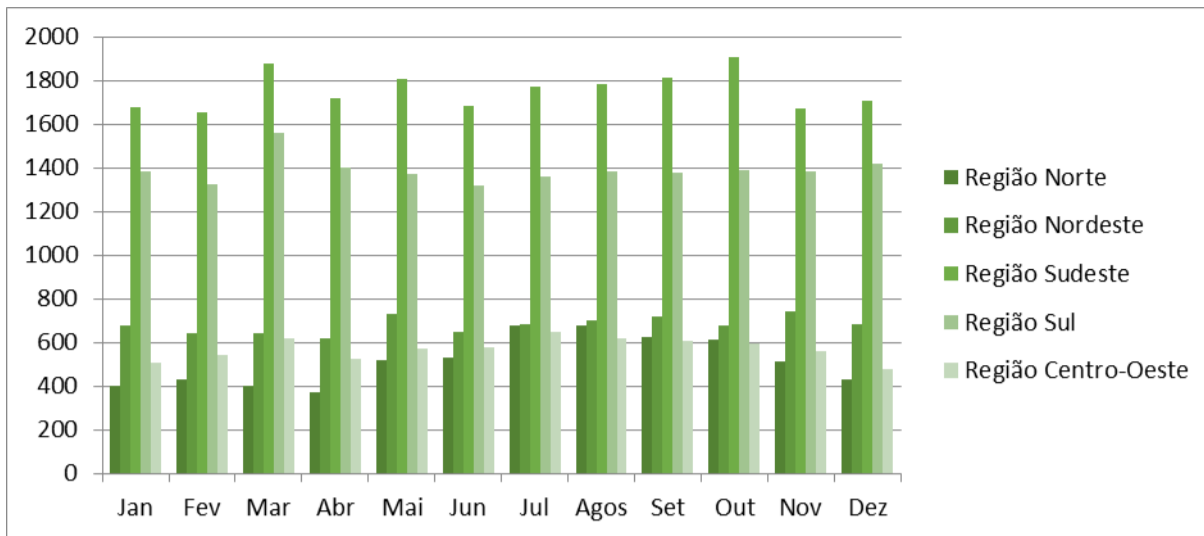


Figura 1. Óbitos por acidentes de trabalho segundo o mês por região do país. Brasil, 1996-2015. Fonte: SIM/Datasus, 2017.

Descreve-se, de acordo com o gráfico 2, que o maior número de óbitos na região Sudeste ocorreu no ano de 2011 (6,5%), enquanto que, no Nordeste, foi em 2014 (7,6%); e nas regiões Sul, Norte e Centro-Oeste a maior proporção foi

evidenciada no ano de 2013, com 6,15%, 7,46% e 7,30%, respectivamente. Observou-se, no período analisado, uma redução no número de óbitos por acidentes e violências relacionados ao trabalho em todas as regiões.

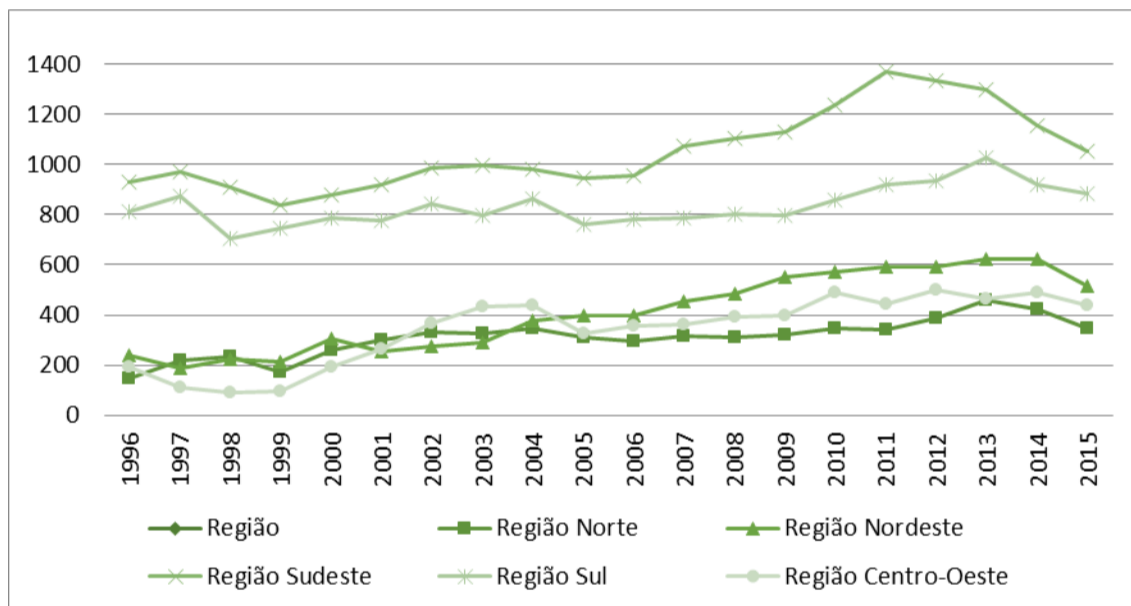


Figura 2. Evolução do número de óbitos por acidentes de trabalho no Brasil segundo a região do país. Brasil, 1996-2015. Fonte: SIM/Datasus, 2017.

Verificou-se, quanto à causa do óbito, segundo as categorias da CID-10, que nas regiões Nordeste e Sul predominaram os acidentes de transporte, com 54,25% e 50,94%, respectivamente, enquanto

que, nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, a principal causa dos óbitos foram as outras causas externas de lesões acidentais, com 63,60%, 50,26% e 50,14%, respectivamente.

Tabela 2. Caracterização dos acidentes de trabalho fatal segundo os tipos de acidente. Brasil, 1996-2015.

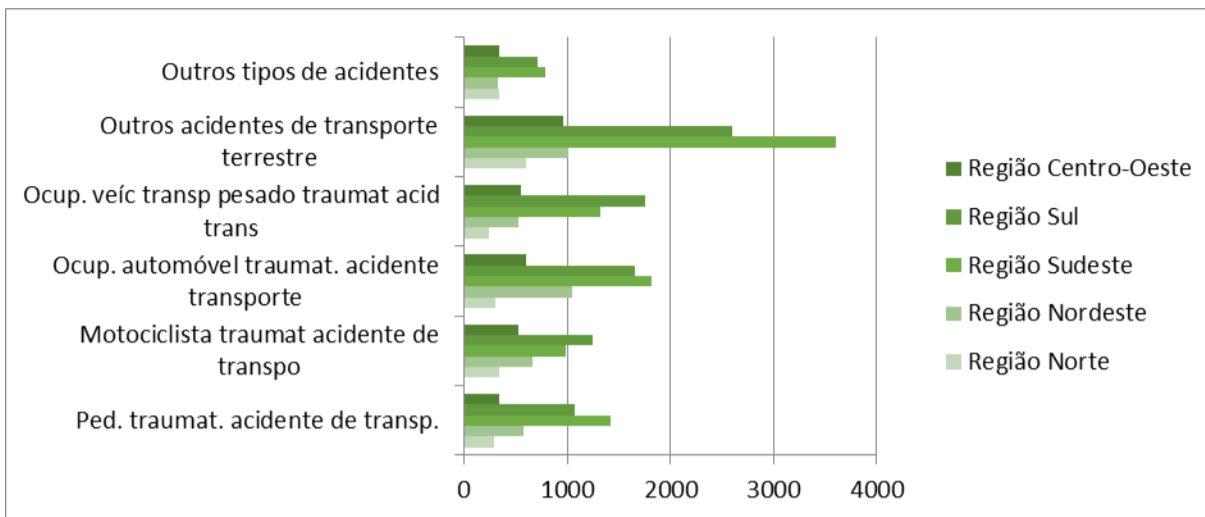
Variáveis	Região Norte		Região Nordeste		Região Sudeste		Região Sul		Região Centro-Oeste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acidentes de transporte	2106	34,03	4163	50,94	9950	47,23	9043	54,25	3332	48,69
Outras causas externas de lesões acidente	3935	63,60	3771	46,14	10588	50,26	7530	45,17	3431	50,14
Lesões autoprovocadas voluntariamente	8	0,13	17	0,21	19	0,09	5	0,03	2	0,03
Agressões	67	1,08	125	1,53	196	0,93	26	0,16	30	0,44
Eventos cuja intenção é indeterminada	59	0,95	81	0,99	284	1,36	47	0,28	42	0,61
Intervenções legais e operações de guerra	2	0,03	1	0,01	5	0,02	0	0,00	0	0,00
Complicações da assistência médica e cirúrgica	0	0,00	3	0,04	3	0,01	0	0,00	0	0,00
Sequelas de causas externas	11	0,18	11	0,14	22	0,10	19	0,11	6	0,09
Total	6188	100	8172	100	21067	100	16670	100	6843	100

Fonte: SIM/Datasus, 2017.

Evidenciaram-se, no período analisado, 28.594 óbitos por acidentes de transporte relacionados ao trabalho. Destacou-se, entre os tipos de acidentes de transporte, em todas as regiões, a categoria outros acidentes de transporte terrestre, entretanto, observa-se que os acidentes com

ocupantes de veículos de transportes pesados, acidentes de automóvel e motociclista também se sobressaem em todas as regiões (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Óbitos por acidentes de trabalho segundo o tipo de acidentes de transporte por região do país. Brasil, 1996-2015.



Fonte: SIM/Datasus, 2017.

Enfatiza-se, entre as outras causas externas de traumatismos acidentais, que a queda foi responsável por 30% dos óbitos, seguida pela exposição a formas mecânicas (23%) e exposição à corrente elétrica, radiação e temperatura extrema (18,3%), sendo que todos esses motivos de óbitos se concentram em uma maior porcentagem na região Sudeste, com 40,14%, 28,42% e 28,62%, respectivamente.

DISCUSSÃO

Demonstrou-se, por este estudo, que o número de óbitos por acidentes e violências relacionados ao trabalho no Brasil ainda é elevado, o que reflete uma precariedade das condições de trabalho⁷ e uma falta de fiscalização e intervenção, por parte do Ministério do Trabalho, nos ambientes laborais. Demonstra-se, além disso, que existe uma falha das ações de saúde pública em relação às intervenções no âmbito da saúde do trabalhador,⁷ haja vista a existência de políticas e programas de saúde voltados para todos os trabalhadores e trabalhadoras independentemente do tipo de trabalho que estes desenvolvem.

Demonstra-se, em um estudo que comparou o número de acidentes de trabalho no Brasil em relação ao dos Estados Unidos (EUA), que a taxa de mortalidade no Brasil é quase duas vezes maior em relação aos EUA.⁸

Destaca-se a região Sudeste quanto ao número de óbitos, o que pode ser explicado pelo fato de a região ser o principal polo de investimentos do país e, conseqüentemente, a que concentra o maior número de postos de trabalho.

Aponta-se, em estudos, para os números de subnotificação e de sub-registro relacionados aos acidentes de trabalho fatais, fazendo com que as estatísticas que são divulgadas não expressem a real gravidade da mortalidade decorrente dos

acidentes de trabalho. Estima-se, entretanto, que ainda há muitos municípios que apresentam dificuldades para a notificação de acidentes e/ou doenças relacionados ao trabalho.^{7,9-12} Destaca-se a importância da notificação dos acidentes de trabalho, uma vez que, a partir destes registros, poderão ser desenvolvidas ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador, bem como a fiscalização dos ambientes de trabalho.¹³

Entende-se que existe uma necessidade de articulação interministerial, investimento em capacitação, infraestrutura e de coleta das informações das bases de dados nas redes de serviços, visando à melhoria da qualidade do sistema de informação.¹⁴

Observou-se, entre os anos de 1996 a 2015, que a maioria dos óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho atingiu homens, jovens com idade produtiva, tal qual evidenciado em outros estudos,^{2,7,10,15,16} condição esta que pode ser explicada pelo número de jovens inseridos no mercado de trabalho e em atividades que geram maior risco,¹⁶ diferentemente da condição feminina que está, geralmente, inserida em atividades ocupacionais com menor probabilidade de acidentes que possam levar ao óbito.

Percebe-se que, mesmo com a redução progressiva do trabalho infantil no Brasil, quase dois milhões de crianças e adolescentes de cinco a 15 anos trabalham, desenvolvendo suas atividades laborais especialmente nas regiões Norte e Nordeste, seguidas pelas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste,¹⁷ o que, conseqüentemente, justifica o maior número de óbitos relacionados ao trabalho infantil concentrado na região Nordeste.

Precisa-se coibir a condição de exploração infantil. Faz-se necessário, para tanto, o desenvolvimento de estudos que direcionem o olhar para essa população específica, a qual

precisa de intervenções, com punição severa para aqueles que contratam ou realizam a exploração do trabalho infantil.

Destacam-se, quanto aos tipos de acidentes que levaram os trabalhadores ao óbito, os acidentes de transporte e as quedas. Enfatizou-se, por autores, que os acidentes de transporte eram responsáveis pela maioria dos óbitos oriundos do acidente de trabalho, bem como um estudo realizado em Curitiba, em um hospital do trabalhador, que demonstrou que os acidentes envolvendo colisão com veículos a motor foram a principal causa, com 40% dos acidentes fatais, seguidos de queda de nível, com 20%.^{16,18}

Averiguou-se, em outro estudo realizado na Bahia referente aos óbitos relacionados ao trabalho, ocorridos no período de 2007 a 2010, que, dos 178 acidentes, 42% tiveram como causa os acidentes de trânsito, com destaque para a colisão, capotamento e atropelamento, enquanto a queda teve destaque quanto ao tipo de acidente que levou ao óbito dos trabalhadores.¹⁹

Apresenta-se como limitação, neste estudo, a utilização de dados secundários do SIM, haja vista a possibilidade de haver subnotificação de casos e o sub-registro das informações. Sabe-se, entretanto, da seriedade do referido sistema, haja vista que o mesmo é tido como uma ferramenta de gestão importante para a área de saúde, pois, a partir das análises dos dados, se pode melhorar a eficiência dos serviços.

CONCLUSÃO

Fundamentou-se este estudo no banco de dados secundários que é alimentado por meio da declaração de óbito. Refletem-se, nas informações coletadas, os óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho no Brasil, no período de 1996 a 2015, especialmente nas regiões Sudeste e Sul do país, entre trabalhadores masculinos, de cor parda e economicamente ativos.

Observa-se que o número elevado de óbitos em ambientes de trabalho é preocupante, tendo em vista que os acidentes são passíveis de controle por meio da adoção de ações preventivas e educacionais que devem ser realizadas por meio da implementação de políticas públicas de saúde do trabalhador. Sugere-se, portanto, que ações de proteção e segurança ao trabalhador sejam desenvolvidas visando à redução do número de óbitos por acidentes de trabalho no Brasil.

Acredita-se, assim, que os resultados deste estudo possam contribuir para a reflexão da temática, bem como demonstrar a necessidade de medidas de promoção e prevenção de acidentes e violências relacionadas ao trabalho no país, especialmente no que concerne aos acidentes de transporte.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global Health Observatory Data Repository [Internet]. Injuries And Violence The Facts 2014 [Internet]. Geneva: WHO; 2014 [cited 2018 May 15]. Available from: http://www.who.int/violence_injury_prevention/media/news/2015/Injury_violence_facts_2014/en/
2. Lacerda KM, Fernandes RCP, Nobre LCC. Fatal work accidents in Salvador, BA, Brazil: describing an under-reported event and its relationship to urban violence. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2014;39(129):63-74. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657000064812>
3. Gonsaga RAT, Rimoli CF, Pires EA, Zogheib FS, Fujino MVT, Cunha MB. Evaluation of the mortality due to external causes. *Rev Col Bras Cir.* 2012 July/Aug;39(4):263-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912012000400004>
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2018 Mar 09]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0442_M.pdf
5. Lei complementar n. 150, de 1º de junho de 2015. Dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2015 June 01 [cited 2018 July 12]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm
6. Organização Mundial de Saúde. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde [Internet]. 10th ed. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007 [cited 2018 May 2]. Available from: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>
7. Santana V, Nobre L, Waldvogel BC. Work-related accidents in Brazil from 1994 to 2004: an overview. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2005 Oct/Dec;10(4):841-55. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000400009>
8. Malta DC, Stopa SR, Silva MMA, Szwarcwald CL, Franco MS, Santos FV, et al. Self-reported occupational accidents among Brazil's adult population based on data from the 2013 National Health Survey. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2017 Jan;22(1):169-78. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.17862015>
9. Dazini PO, Lima RCH, Goulart TP, Balbi GGM, Almeida VA. Work diseases and injuries in Minas Gerais from 2008 to 2012. *Rev baiana saúde*

pública. 2017;41(1):17-8. Doi: [10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2195](https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2195)

10. Souza IM, Gomes DR, Brito CO. Work-related mortality by accidents in bahia, 1997-2009. Rev Saúde Col UEFS. 2015 Dec;5(1):23-6. Doi: <http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v5i1.1004>

11. Silva EN, Matias AO, Lima PJCF, Menezes MR. Morbidity and mortality caused by work accidents in elderly in brazil. Rev baiana enferm. 2013 Jan/Apr;27(1):42-51. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v27i1.6916>

12. Jerenette C, Funk M, Murdaugh C. Sickle cell disease: a stigmatizing condition that may lead to depression. Issues Ment Health Nurs. 2005 Dec; 26(10):1081-101. Doi: [10.1080/01612840500280745](https://doi.org/10.1080/01612840500280745)

13. Ferreira MJM, Lima RKS, Silva AMC, Bezerra Filho JG, Cavalcanti LPG. Surveillance of occupational accidents by sentinel workers' health centers in the municipality of Fortaleza, Northeast of Brazil. Ciênc Saúde Coletiva. 2017 Oct;22(10):3393-402. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17422017>

14. Loureiro MM, Rozenfeld S, Portugal RD. Acute clinical events in patients with sickle cell disease: epidemiology and treatment. Rev Bras Hematol Hemoter. 2014 Mar/Apr;30(2):95-100. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842008000200005>

15. Silva AR, Araújo TM. Severe work accidents in the state of bahia, from 2007 to 2012. Rev baiana saúde pública. 2017 Sept; 40(2016):57-69. Doi: [10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a2694](https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a2694)

16. Miranda FMD, Scssiato LA, Kirchhof ALC, Cruz EDA, Sarquis LMM. Characteristics of victims and fatal accidents at the workplace. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2012 June [cited 2018 June 22];33(2):45-51. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/22026>

17. Kassouf AL. Evolução do trabalho infantil no Brasil. Sinais Sociais. 2015 Jan/Apr;9(27):11-47. Doi: [10.13140/RG.2.1.2371.47212015-05-19](https://doi.org/10.13140/RG.2.1.2371.47212015-05-19)

18. Lucca SR, Mendes R. Epidemiology of fatal work accidents in a metropolitan area of Southeastern Brazil from 1979 to 1989. Rev Saúde Pública. 1993 June;27(3):168-76. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101993000300003>

19. Feitosa AIR, Fernandes RCP. Fatal work accidents: the newspaper as information source. Rev Bras Saúde Ocup. 2014 Jan/June;39(129):75-85. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657000072212>

Submissão: 12/08/2018

Aceito: 22/02/2019

Publicado: 04/06/2019

Correspondência

Tatiane Oliveira de Souza Constância

E-mail: tatiane2101@gmail.com



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)